



SINDICATO DEMOCRÁTICO DOS TRABALHADORES DAS COMUNICAÇÕES E DOS MEDIA



COMUNICADO 3/SN/2010

A CRISE E O MERCADO DE TRABALHO NO SECTOR DAS COMUNICAÇÕES

O Secretariado Nacional do **SINETELCO** entende oportuno fazer uma reflexão sobre a crise no mercado de trabalho, nomeadamente nos sectores que representamos: Postal e Logística, Telecomunicações, Gráficos e Media e, em particular, os Centros de Atendimento (Call Centers).

Esta análise torna-se fundamental face ao desenrolar da crise económica e ao aumento das desigualdades, algo tão óbvio como trágico. Essa foi uma das causas para a recente Greve Geral de 24 de Novembro de 2010. Mas há certas injustiças de que quase não se fala, mas que se agravam todos os dias.

Para além dos quase 600 mil trabalhadores no desemprego, há um outro grupo de trabalhadores aos quais não se dá grande relevância, são os “**trabalhadores “precários”** com contratos a termo que rondam os 750 mil, segundo dados do **INE** – Instituto Nacional de Estatística. Isto sem nos referirmos aos prestadores de serviços, conhecidos por “recibos verdes “ que trabalham em empresas de “outsourcing”, forma que as empresas recorrem para emagrecer o quadro de pessoal e evitar assim custos de pessoal fixos.

É difícil de entender que estes trabalhadores sejam dispensados sem atender ao seu mérito individual e profissional. São os jovens que mais sofrem com a precariedade e que ressaltam nas estatísticas.

Há uma geração comprometida, com dificuldades de oportunidades, sujeita ao trabalho temporário.

A diminuição do consumo faz com que um grande número de empresas deixe de encontrar mercado para os seus produtos / serviços, levando a que muitas delas tenham que reduzir o volume do emprego e em alguns casos tenham mesmo encerrado.

São estes trabalhadores e trabalhadoras que enfrentam um insustentável nível de desemprego, de insegurança e precariedade, de redução da protecção social e um agravamento das desigualdades sociais, nomeadamente nos níveis de pobreza e exclusão.

Tendo em conta que o crescimento económico previsto é baixo, não é de esperar que a situação do mercado de trabalho venha a melhorar, prevendo-se que o desemprego se mantenha em níveis elevados durante os próximos anos.

Relativamente ao sector das Telecomunicações as repercussões foram inevitáveis. Trouxeram como primeira consequência a necessidade das empresas se reestruturarem internamente. É neste sector que devido a um ambiente de diálogo e conseqüente paz social, nomeadamente dentro do Grupo PT, que decorre a existência de vários acordos, nomeadamente do **AE** da PT- Comunicações de 2010; Código de Conduta e de Responsabilidade Social; e de negociações em curso. Foi criada a possibilidade de entrarem para os quadros da empresa cerca de 400 trabalhadores. Política idêntica se verificou em outras empresas do Grupo PT, tais como PT- Prime, PT- Sales, PT- Contact, tendo esta última entregue a gestão dos seus Call Centers a empresas de Outsourcers: Tempo Team, Adecco, CRH, EGOR, Flexilabor.

Com esta alteração muitos trabalhadores temporários viram a sua situação contratual melhorada num volume de 935 trabalhadores enquanto os restantes mantiveram o mesmo vínculo contratual que detinham anteriormente. Podemos assim afirmar que neste sector não houve, para já, perda de emprego.

Por outro lado, sabemos que as políticas sociais praticadas na PT- Comunicações têm um custo elevado, e por isso são por nós apoiadas e defendidas, nomeadamente através de medidas que garantam a sua sustentabilidade, aumentando a contribuição dos trabalhadores, permitindo com isso que a Empresa se assuma como “**a Empresa de referência no panorama empresarial português**”.

Assim, o **Secretariado Nacional do SINDETELCO defenderá todas as medidas de políticas para a criação e manutenção do emprego que achamos devem manter-se e sobretudo intensificar-se.**

Estamos a negociar um acordo com a **APCC** – Associação Portuguesa de Contact Centers que abrangerá as empresas filiadas naquela Associação. Entre elas está a PT - Contact que é do Grupo PT.

Urge a aplicação efectiva do Código de Trabalho em vigor, a garantia do direito à negociação colectiva para todos os trabalhadores, quer na celebração dos primeiros contratos, quer na sua renovação. **O actual nível de desemprego é insustentável, tal como a crescente precariedade e a política de salários baixos.**

O combate ao desemprego e à precariedade deverá ser a prioridade das prioridades, cumprindo-se o estabelecido, há dois anos, no Conselho Permanente de Concertação Social, entre Governo, Confederações Patronais e Centrais Sindicais, que também se reflectiu no aumento do salário mínimo para 500 euros ainda no decorrer do ano económico de 2011 (em 1 de Janeiro de 2011 já passou para 485 euros).

AUSÊNCIA DE CONTRATAÇÃO COLECTIVA, PRECARIIDADE E CONDIÇÕES DE CONTRATOS DE TRABALHO

As empresas aproveitam as condições actuais para se reestruturarem, contribuindo assim para aumentar o impacto social da crise: redução de horários de trabalho, despedimentos colectivos, etc.

- ✓ **O Secretariado Nacional do SINDETELCO exige que seja dada prioridade ao crescimento e ao emprego, com o conseqüente combate ao desemprego e uma repartição mais justa da riqueza criada.**
- ✓ **Exigimos mais e melhor formação profissional e qualificações, criando-se deste modo emprego efectivo.**
- ✓ **Exigimos melhores níveis salariais.**
- ✓ **Exige-se uma intervenção no mundo do trabalho, na qualidade de serviço prestado e nos níveis de higiene e segurança no trabalho.**

Os trabalhadores devem-se mobilizar em torno do seu Sindicato – o SINDETELCO.

Ter colocação com actividade é justo e digno.

Juntos seremos mais fortes!

Aproveitamos para informar que no nosso site em WWW.SINDETELCO.PT podem agora encontrar um novo *link* dedicado exclusivamente ao trabalho temporário, onde disponibilizados informação sobre o sector.

Estamos também já presentes no Facebook. Basta procurar **SINDETELCO** e encontrarão notícias, fotos e informações actualizadas sobre todos os sectores que representamos.

facebook